



Silmara Solomon

Recebido: 23 Junho 2023

Aceito: 17 Setembro 2023

Publicado: 31 Dezembro 2023

## Manifestações da ginástica acrobática na escola Senador Correia, nas olimpíadas infantojuvenis de ponta grossa (1973-1976)

### Resumo

Este estudo buscou analisar a ginástica acrobática entre 1973 a 1974, na Olimpíada Infantojuvenil de Ponta Grossa (Olijup), PR. A partir deste recorte de pesquisa, buscamos compreender quais foram os aprendizados inculcados por meio da inserção da ginástica acrobática na Olijup. Trata-se de uma pesquisa documental, bibliográfica e exploratória. Para isso, utilizamos imagens fotográficas, atas e regulamento da Olijup, além de recortes de jornal, fontes que foram mediadas pelas reflexões de autores como Dubois, Dussel e Pollack. Por meio dessas fontes, foi possível perceber a socialização esportiva entre professores, estudantes e comunidade escolar, bem como o comprometimento, o disciplinamento e o compromisso dos atletas juvenis. Notamos a mitificação dos atletas escolares, ao compartilharem as técnicas da ginástica na Olijup e fora dela, e observamos a importância dessa manifestação na constituição da olimpíada e no aprendizado esportivo.

**Palavras-chave:** Esporte. Ginástica. Olimpíadas Infantojuvenil de Ponta Grossa.

## Manifestations of acrobatic gymnastics at Senador Correia School in the children's olympics in ponta grossa (1973-1976)

### Abstract

This study sought to analyze acrobatic gymnastics between 1973 and 1974 at the Children's Youth Olympiad in Ponta Grossa (OLIJUP) - PR. From this research clipping, we seek to understand what were the learnings inculcated through the insertion of acrobatic gymnastics in OLIJUP. It is a documental, bibliographical and exploratory research. For this, we used photographic images, OLIJUP minutes, newspaper clippings and OLIJUP regulations, sources that were mediated by the reflections of authors such as Dubois, Dussel, Pollack. Through them, it was possible to perceive the sports socialization between teachers, students and the school community, the commitment, discipline and commitment of youth athletes. We noticed the mystification of school athletes when they shared gymnastics techniques at OLIJUP and beyond, and we observed the importance of this manifestation in the constitution of the Olympics and in sports learning.

**Keywords:** Sport. Gymnastics. Olimpíadas Infanto Juvenil de Ponta Grossa.

### Introdução

A prática da ginástica é uma modalidade antiga e tradicional, desenvolvida pelo homem desde a Pré-História e reformulada paulatinamente com as transformações da sociedade (Langlade; Langlade & Langlade, 1986; Souza, 1997). A princípio, a ginástica foi utilizada pela

imprescindibilidade de se manter o corpo forte e sadio para manutenção da vida (Langlade & Langlade, 1986).

Ressignificada ao longo do tempo, permeou diversas culturas. O seu fortalecimento ocorreu com Movimento Ginástico Europeu, no século XIX, com movimento próprios e utilitários, que lhe deram ênfase pedagógica nas escolas suecas e francesas, treinamento físico nas escolas inglesas e qualificativo desportivo e militar nas escolas alemãs (Souza, 1997; Soares, 1998).

No Brasil do século XIX, foram os alemães os responsáveis pela inserção da ginástica. De acordo com Quitzau (2019), as primeiras sociedades ginásticas fundadas por imigrantes de origem alemã em solo brasileiro datam do final dos anos 1850, tendo eles fundado diversas instituições congêneres a partir de 1880. Segundo a autora, a cidade de Joinville recebeu a primeira sociedade desse tipo em 1858, a qual se encontra em funcionamento até os dias de hoje, seguida da segunda, fundada no Rio de Janeiro em 1859, que fechou as portas ainda no século XIX. Para Costa et al. (2016), sua origem no Brasil está ligada às instituições militares, como a Marinha, o Exército e a Polícia Militar.

Para Gaio e Batista (2006), a ginástica era recomendada para moldar e manter homens fortes, perfeitos para proteger a pátria. No entanto, faltava a preparação de profissionais para conduzir tais práticas. Nesse sentido, a educação física escolar, com a implementação de eventos esportivos, principalmente por meio das olimpíadas escolares, veio a contribuir para o aprendizado e aperfeiçoamento das práticas de exercícios físicos.

A educação física escolar tornou-se um dos fatores importantes para o desenvolvimento corporal, pois o ato de movimentar-se é essencial para que a criança ou o jovem interajam entre si e construir relações saudáveis no meio em que está inserido (Gallahne & Ozmun, 2001). No presente artigo, buscamos compreender como a ginástica acrobática foi utilizada como elemento de destaque nas Olimpíadas Infantojuvenis de Ponta Grossa (Olijup), organizadas pela Escola Senador Correia entre 1973 e 1976, propiciando aprendizados pedagógicos e socialização esportiva. A partir dessas questões e recorrendo ao uso de fontes como imagens fotográficas, atas institucionais e regulamentação, propusemo-nos a compreender as técnicas utilizadas pela ginástica olímpica, traçando seus caminhos na Olijup.

## **Métodos**

O presente estudo é documental, bibliográfico e exploratório (Gil, 2002; Bacellar, 2008). Toma como referência atas, regulamentos, recortes de jornais, leis e imagens fotográficas. As reflexões partem das leituras e interpretações das fontes documentais, assim como das fontes

bibliográficas. O intento de conhecer o caminho para a implementação da Olijup, bem como o resultado da socialização esportiva entre professores, pais e comunidade, contribuiu para a escolha do esporte específico para a análise, a ginástica acrobática.

## **Resultados e discussões**

Com a implementação da Lei nº 5.692/1971, a Escola Senador Correia passou a integrar um “[...] um novo esquema de trabalho” (Grupo Escolar Senador Correia, ca. 1973, p. 1). Entre as mudanças, estavam a reorganização das séries iniciais, o desenvolvimento da educação como um processo de atuação do educando, o trabalho com o conhecimento científico e a promoção do desenvolvimento pessoal dos estudantes, a fim de torná-los conscientes da realidade comunitária, desenvolver seu espírito de responsabilidade social e fixar normas de ação que visassem à sua socialização (Grupo Escolar Senador Correia, ca. 1973, p. 2). No que tange à socialização dos estudantes, um dos elementos que contribuíram para atingir esse objetivo foi a criação da Olijup.

A Olijup foi um evento inicialmente organizado por professores de educação física, equipe pedagógica e pais, depois contou com a colaboração da Associação Beneficente, Desportiva e Cultural Robin Hood (ABCD RH).<sup>1</sup> A primeira edição aconteceu entre 9 e 17 de novembro de 1973. Um dos objetivos dessa olimpíada foi promover a interação entre os professores, pais e alunos de 7 a 16 anos de idade (Solomon, 2020).

Esse evento esportivo foi aberto à participação de outras escolas da cidade de Ponta Grossa, PR. A olimpíada apresentou, na sua configuração, os seguintes esportes: atletismo, futebol, voleibol, queimada, xadrez, trilha, handebol, tênis de mesa, maratona intelectual, natação, basquete, ginástica e gincana, nas modalidades masculina e feminina, organizadas nos grupos A, B e C, ofertando o troféu Campeão (das diversas modalidades esportivas), o troféu Disciplina, troféu Atleta Modelo (feminino e masculino), além de premiação à rei e rainha das caboclinhas e troféu de Campeão Geral (Grupo Escolar Senador Correia, 1973a, 1975b). Para que a Olijup não interferisse no horário das aulas de outras disciplinas, a Diretora determinou que os treinos deveriam acontecer no horário da aula de educação física ou no contraturno (Grupo Escolar Senador Correia, 1974, p. 2).

De acordo com o Regimento da Olijup:

---

<sup>1</sup> Foi fundada em 6 de março de 1974, composta pela equipe pedagógica e funcionando nas dependências da Escola Senador Correia (Solomon, 2020). De acordo com o regulamento da Olijup, entre os objetivos da ABCD RH estavam promover torneios, exposições, campeonatos, olimpíadas e atividades esportivo-culturais que permitissem a socialização e aprimoramento do espírito comunitário, entre outros objetivos (Grupo Escolar Senador Correia, 1975d, p. 3).

Todos nós, professores, pais e comunidade, somos responsáveis e estamos de uma forma ou outra, envolvidos no processo educacional de nosso país. Urge, portanto, que iniciamos uma revolução no campo social, psicológico e também estrutural, sem o que não alcançamos o desenvolvimento e progresso almejados. (Grupo Escolar Senador Correia, 1975c, p. 1).

A iniciativa da escola demonstra a preocupação com a educação intelectual “[...] e sobretudo – com [a educação] integral, fazendo da aprendizagem um “processo sintético, global, dinâmico, auto-ativo e transferível” (Olijup, 1975c, p. 5). Alguns esportes se destacaram: o basquete e a ginástica. De acordo como o plano de aula da disciplina de educação física:

A ginástica, os jogos, as danças, as marchas, excursões e acampamentos são meios, dos quais a Educação Física se utiliza, para suas metas. Entretanto a ginástica, como os desportos, danças e outras podem ser apresentados aos alunos em forma de jogo, e, portanto, sob a forma de ‘recreação’. (Grupo Escolar Senador Correia, ca. 1975, p. 1).

A ginástica, no âmbito escolar, objetiva o desenvolvimento das habilidades corporais e físicas. Suas diretrizes em solo brasileiro foram formuladas a partir da influência da ginástica de outros países. Contudo, aos olhos da equipe que organizava a Olijup, a ginástica, assim como outras práticas esportivas, poderia ser apresentada no formato de jogo, e colaborariam para a o processo de formação intelectual, física e moral dos estudantes, assim como, socialização esportiva entre pais, estudantes e comunidade.

No contexto brasileiro, a moderna ginástica sueca foi difundida por meio da *Revista Brasileira de Educação Física*, como observam Baia e Moreno (2020). Segundo esses autores, tal modalidade fazia parte do movimento europeu, que emergiu no final do século XVIII, sendo ancorada nas abordagens de discurso científico e higiênico, vislumbrando adestrar os gestos e controlar as vontades.

É evidente que essa formulação não abandona seus princípios norteadores, apenas os reformula. Na sistematização da ginástica, foram criadas federações<sup>2</sup> e confederações,<sup>3</sup> que passaram a regulamentá-la e organizá-la como prática competitiva (Ramos, 1982). A consequência dessa sistematização foi a esportivização da ginástica, contemplando premissas disciplinares e de instrumentalização dos corpos com vistas a privilegiar a performance ou o rendimento esportivo (Tubino, 2001; Oliveira & Nunomura, 2022). A ginástica acrobática na Olijup ao mesmo tempo que

<sup>2</sup> A primeira federação estadual de ginástica do Brasil surge em 1942, no Rio Grande do Sul, com a fundação da Federação Riograndense de Ginástica, cujo objetivo era incentivar a prática da ginástica esportivizada. (Schiavon et al., 2013).

<sup>3</sup> Em 1951, a ginástica foi incorporada à Confederação Brasileira de Desportos (atual Confederação Olímpica Brasileira). Neste ano, ocorreu o primeiro Campeonato Brasileiro de Ginástica, e o Brasil se aliou à Federação Internacional de Ginástica (Patrício; Bortoleto & Carbinatto, 2016).

seguir as técnicas, vislumbrando performance e rendimento de acordo com as normas da competição estudantil, também propiciou o jogo, o lazer e a diversão.

Culturalmente, a ginástica que nos propusemos a analisar concedeu à Olijup, por sua abordagem perfeccionista, um ar de comprometimento e de confiança entre os alunos, com princípios de manifestações da ginástica acrobática. “É um grande espetáculo do Grupo ‘Senador Correia’, na abertura oficial,<sup>4</sup> em Ponta Grossa” (“*Ponta Grossa abre Copa Arizona*”, 1975).

De acordo com a diretora da unidade, a Olijup “[...] é uma competição da cidade e não apenas do Grupo Escolar ‘Senador Correia’, patrono da realização” (Grupo Escolar Senador Correia, 1975b, p. 7).

Segundo Fiorin (2002), paulatinamente entendida como sinônimo de atividades físicas, a ginástica vai ganhando elementos de acordo com a época em que está inserida – com culturas e interesses distintos. A secretária Aime Mara Blanc, diante de alguns professores, no dia 1º de dezembro de 1973, enfatiza “[...] o valor do esporte para desenvolvimento pessoal e do país. Que a educação da criança e do jovem para o esporte não é tão nova como pensamos, mas ela vem desde tempos muito antigos (Grupo Escolar Senador Correia, 1973c, p. 3). Os movimentos visualizados na Figura 1 evidenciam a sistematização da ginástica no âmbito escolar:



**FIGURA 1.** *Olijup* – 1973.

FONTE: Álbum do centenário da Escola Estadual Senador Correia.

A Figura 1 ilustra os movimentos da ginástica acrobática. Perez et al. (2007) comentam que esse tipo de ginástica teve suas origens na China e na Grécia, sendo adotado, com o tempo, nas representações circenses. A modalidade de ginástica acrobática pode ser disputada em duplas (mista, masculino, feminino) ou em grupos (trios femininos e quartetos masculinos). Visivelmente,

<sup>4</sup> O jornal está se referindo à abertura da Sucursal – Copa Arizona de Futebol Amador.

existe confiabilidade e esforços mútuos da parte dos três alunos, além do uso de técnicas originárias da sistematização da ginástica como prática esportiva.

A fotografia, como representação do real e vestígio de um real (Dubois, 1990), registrou práticas de ginástica que permearam a Olijup. Como representação do real, é feita a partir da realidade e de acordo com códigos convencionados socialmente, que, neste caso, são esportivos. Já como vestígios de um real, requer compreensão acerca da natureza técnica do fotógrafo, para posteriormente se possa compreender que o objeto fotografado tem uma série de ações convencionadas, tanto cultural como historicamente.

Nessa ótica, as fotografias são documentos históricos com valor e representam os ensaios da vida passada. Surgiram durante a Revolução Industrial e têm papel fundamental no apoio às pesquisas, contribuindo com informações e conhecimentos acerca de um determinado acontecimento (Kossoy, 2012).

A descoberta da fotografia propiciaria, de outra parte, a inusitada possibilidade de autoconhecimento e recordação, de criação artística (e, portanto, de ampliação dos horizontes da arte), de documentação e denúncia graças à sua natureza testemunhal (melhor dizendo, sua condição técnica de registro preciso do aparente e das aparências). Justamente em função deste último aspecto ela se constituiria em arma temível, passível de toda sorte de manipulações, na medida em que os receptores nela viam, apenas, a “expressão da verdade”, posto que resultante da “imparcialidade” da objetiva fotográfica. (Kossoy, 2012, p. 29).

É evidente que cada região e instituição desenvolvem um estilo próprio, levando em consideração sua realidade, o acesso a materiais para treino e profissionais habilitados para ensinar tais práticas. A ginástica acrobática praticada na Olijup, e também fora dela, simbolizou o esforço de adaptação de materiais, de força física, de confiança e disciplina. Sua expressividade foi descrita pelo *Jornal o Estado do Paraná*, em 18 de março de 1975, como um “grande espetáculo”, por ocasião da abertura oficial dos jogos amadores da Copa Arizona<sup>5</sup> em Ponta Grossa.

No mesmo ano em que aconteceu a primeira edição da Olijup (1973), foi implementada a organização *International Federation of Sports Acrobatics* (IFSA), formada por 10 países, que se reuniram em Moscou<sup>6</sup> (Azevedo, 2003). No caso da ginástica representada na Figura 1, trata-se de uma competição escolar que elaborou as suas próprias regras, com o aporte da Lei nº 5.692/1971, a

<sup>5</sup> Trata-se de uma copa de futebol amador organizada pela Cia Souza Cruz, que aconteceu de 1974 a 1980. Sua primeira edição foi em São Paulo, mas posteriormente se estendeu a outros estados do Brasil (Freitas, 2008, p. 80).

<sup>6</sup> Essa associação contou com a participação de 54 países afiliados e organizou as regras e os regulamentos das competições e a estrutura da arbitragem. Posteriormente, para poder participar do programa olímpico, seus membros, todos contando com esportes acrobáticos desde 1984, dissolveram a IFSA, objetivando fazer com que a ginástica acrobática fizesse parte da Federação Internacional de Ginástica, com vistas a torná-la um esporte olímpico (Azevedo, 2003).



qual instituiu a obrigatoriedade da educação física nas escolas de 1º e 2º graus. Para além disso, a prática dessa modalidade de exercício físico poderia despertar nos alunos o apreço e o gosto pelo esporte. Para Oliveira (2004, p. 13), “[...] o esporte foi a coroação de um mundo de competição, concorrência, liberdade, vitória e consagração”, simbolizando um universo de lutadores e vencedores. Para além disso, a inserção desse tipo de modalidade esportiva no âmbito escolar, segundo Oliveira (2007), oportunizou aos alunos vivências de distintas dimensões: competitivas, de apresentação, tecnicistas, educativas e de lazer, dentre outras.

A cultura esportiva é um dos principais conceitos que circundam a educação física, uma vez que expressa as manifestações corporais humanas geradas no seio de uma dada cultura e que se manifestam no contexto de grupos culturais específicos (Daólio, 2006). Moreira et al. (2016) afirmam que

[...] o conceito de cultura esportiva na Educação Física passou por um processo de desenvolvimento que ampliou a sua abordagem, avançando de uma perspectiva restrita à dimensão descritiva e simbólica do esporte, para uma perspectiva que também considera as suas dimensões estruturais, sociais e históricas. (p. 3).

A inculcação da ginástica acrobática possibilitou a incorporação de comportamentos e de aprendizados que, na prática, simbolizam a transmissão de conhecimentos: trabalho coletivo e individual, cooperação mútua (alunos x professores), controle do movimento do corpo, do tempo e do espaço, superações físicas, aprendizados de técnicas da ginástica, entre outros elementos.

Eis a manchete do *Jornal O Estado do Paraná* (“*Ponta Grossa abre Copa Arizona*”, 1975) no dia da abertura da Copa Arizona de 1975: “Os alunos do Grupo Senador Correia, de Ponta Grossa, por ocasião do desfile darão um show”. Notamos que as apresentações fora do espaço escolar da ginástica acrobática preocuparam-se com o sincronismo e a sistematização das técnicas (Solomon, 2020), além de quebrar a rotina escolar, trazendo sua equipe como elemento de destaque esportivo, a qual proporcionou momentos de lazer para comunidade espectadora.

Pode-se comentar que o refinamento da técnica, o sincronismo, a sistematização e a racionalização esportiva distanciaram os alunos das expressões criativas, pois estes repetiam as técnicas dos movimentos sem inventividade. A ginástica acrobática é caracterizada pela execução de exercícios de força, equilíbrio, agilidade, flexibilidade e dinamismo, que unem os movimentos esteticamente, expressando voos e lançamentos, numa demonstração de sintonia entre a equipe que realiza tal prática (Merida et al., 2008). Sua prática carece de conhecimentos específicos, de estudo e de comprometimento, para que se obtenha um bom resultado na execução.

A Figura 2 ilustra os saltos acrobáticos da equipe de ginástica da Olijup de 1975. O movimento demonstra técnica, confiança, trabalho coletivo, sincronia e interação entre os alunos. Observe-se o aluno sentado no colchonete: seus tornozelos servem de apoio para conseguir fazer o movimento de cambalhota, dividindo pouco espaço:



**FIGURA 2.** Apresentação de ginástica acrobática - 1975.  
Fonte: Álbum do centenário da Escola Senador Correia.

Essa análise vem ao encontro do que Bencostta (2011) comenta em seu texto, a saber, que as imagens fotográficas, no texto, não devem cumprir apenas função ilustrativa, pois têm sentidos e são capazes de dialogar e propor problematizações no debate historiográfico. São notáveis, na Figura 2, a confiança estabelecida entre os atletas, o apoio no corpo, contando com a força física do outro, e a divisão do espaço do colchonete, tudo isso direcionado por um professor de educação física (treinador).

As práticas esportivas introduzem no âmbito escolar uma nova forma de pensar o processo formativo dos alunos, com ensino e ênfase na instrução científica, introdução ou aprimoramento esportivo, formação e valorização esportiva. Sem cair no clichê da fonte de disciplinamento, o esporte quebra barreiras para além do corpo, contribuindo para o desenvolvimento e o aprimoramento de outras potencialidades. Embora tenha sido introduzida nas escolas, basicamente, pelas instituições militares (Alvin & Oliveira, 2006), a educação física foi um importante mecanismo de introdução do esporte, figurando como prática essencial para a formação dos jovens.

Associado à educação, sobretudo no período da Olijup, o esporte valeu como elemento de reorganização do espaço escolar, com vistas à inserção de práticas das mais diversas modalidades esportivas. Observa-se, por meio das fontes documentais que, ao implementar a Olijup, a Escola Senador Correia se aproximou do projeto educacional que ocorria no período (Lei nº 5.692/1971). A obrigatoriedade da disciplina de educação física passou a ser ferramenta para formação da nova geração, e a Olijup veio a proporcionar a disseminação das diversas modalidades esportivas.



A inserção do esporte, em particular da ginástica, era um elemento que operacionalizava a ideia de eficiência e de sucesso pela expressão dos movimentos do corpo. Nas primeiras décadas do século XIX, na França, de acordo com Soares (1998), a ginástica francesa esteve ligada à civilidade, personificada na figura do coronel espanhol Francisco Amoros y Odeano, o Marquês de Soeto, que foi deportado para o país devido ao seu apoio a Napoleão I, por ocasião da invasão espanhola. De acordo com Melo (2007),

Tanto esporte quanto ginástica chegaram ao Brasil no contexto de mudanças socioculturais do século XIX e, principalmente nos anos finais daquele século, foram compreendidas como estratégia de controle corporal e de adequação aos novos ritmos de vida necessários e impostos com a modernidade. Como o Brasil recebeu a influência de diferentes países e como a ecleticidade é uma marca de nossa formação cultural, no interior das escolas e na educação física aparentemente se refletiu tal possibilidade de “articulação” entre diversas alternativas pedagógicas. [...] logo se compreenderia por que esporte e ginástica teriam dividido o espaço nas aulas de educação física das escolas brasileiras já no século XIX. (p. 58).



**FIGURA 3.** Treino – 1974

Fonte: Álbum do centenário da Escola Estadual Senador Correia.

Segundo Souza (2001), a fotografia simboliza a memória, sendo fruto de elaboração cultural, estética e técnica. A Figura 3 registra e simboliza parte do delineamento da história da olimpíada escolar, que ganhou destaque entre a comunidade ponta-grossense. A imagem acima também expressa a percepção do olhar de quem fotografou. De acordo com Arnheim (1989, p. 110), “[...] o fotógrafo assume uma atitude orgulhosa de um caçador ao capturar a espontaneidade da vida sem deixar qualquer vestígio de sua presença”. Implicitamente, ele deixa o vestígio das suas técnicas de registro, pois sem elas a imagem fotográfica não teria a mesma qualidade e significação, nem poderia ilustrar as memórias vivenciadas na vida cotidiana.

A memória, quando eternizada por meio da imagem fotográfica e de outras fontes documentais, colabora para compreensão dos elementos que circundam a história da educação. Ela consiste em um fenômeno construído e em um elemento constituinte do sentimento de identidade. A *priori*, parece ser um fenômeno individual, algo da própria pessoa (Pollak, 1992). A fotografia

então pode ser um fragmento de uma determinada realidade e colabora para relembrar vivências, sendo testemunha de um momento histórico particular, como bem observa Dussel (2019). A imagem não é só o que o fotógrafo queria fazer, expressando traços de alegria, tédio, rejeição ou disposições repetidas, que, com as capturas das câmeras, transformam os objetos observáveis em outros tempos e por outras pessoas.

Em algumas atas das reuniões pedagógicas, encontramos, por diversas vezes, chamados de atenção para que os professores enfatizassem que a participação na Olijup não deveria ter apenas como objetivo vencer, mas sim participar da competição, fosse como espectador ou atleta (Grupo Escolar Senador Correia, 1973b, 1974a, 1974b, 1975a).

As práticas da ginástica são consideradas benéficas, pois fazem como que o seu praticante tenha noção espacial, controle motor, flexibilidade, coordenação estática, coordenação coletiva, equilíbrio, força, resistência muscular, cooperação, autonomia, confiança e prazer, entre outros elementos, como enfatizam Merida et al. (2008). Esses autores citam as diversas modalidades, tais como a Ginástica Artística (GA), a Ginástica Rítmica (GR), a Ginástica de Trampolim (GT), a Ginástica Aeróbica (GAE), a Ginástica Acrobática (Gacro) e a Ginástica Geral (GG). Cada uma delas tem as suas características específicas e, quando realizada no interior da escola, passa a conter um sentido pedagógico, pois possibilita, pela vivência humana, o compartilhamento de valores e a apropriação de elementos da cultura corporal, que são considerados importantes para um determinado tipo de sociedade (Pérez & Gallardo, 2008).



**FIGURA 4.** Treino de Ginástica – 1974.

Fonte: Álbum do centenário da Escola Estadual Senador Correia.

A Figura 4 simboliza o trabalho em equipe, a coragem e a energia, tudo isso assistido por outros alunos e supervisionado pelo professor, que também exercia a função de treinador. Segundo Rinaldi (2005), as modalidades existentes na atualidade não seguiam os seus processos de

sistematização de forma linear. Para a autora, cada modalidade traçou o seu caminho de forma diferenciada.

### Considerações finais

Este trabalho foi escrito a partir de resultados da pesquisa de mestrado em educação acerca de cultura escolar, olimpíadas e esportivização. Percebemos que a Olijup trouxe a ressignificação esportiva para as aulas de educação física e propiciou a reorganização dos conteúdos a serem ensinados aos alunos e compartilhados com a comunidade local. Tomamos como ponto de partida os registros das fontes documentais da Olijup para analisar e refletir sobre tais práticas.

Embora a Olijup tenha tido curta duração, esse evento movimentou as escolas da região. Ao reunir alunos, professores e comunidade, proporcionou lazer e entretenimento. Desse modo, ao refletir sobre a escolha da ginástica como parte integrante das práticas pedagógicas da escola, imaginamos que foi um grande desafio, tanto no tocante à aquisição de materiais apropriados para o treino quanto no que diz respeito ao conhecimento profissional acerca das técnicas que deveriam ser ensinadas. O fazer pedagógico exigiu conhecimentos necessários à atuação profissional do professor de educação física. A ginástica pode eliminar os excessos dos corpos (Soares, 1998), talvez pelo delineamento dos seus gestos harmônicos.

Ao finalizar este texto, podemos dizer que este estudo nos possibilitou olhar com outras lentes para as fontes iconográficas e para a história que elas ajudam a narrar. O nosso contato com o tipo de fonte alocada no texto nos fez perceber o arranjo do cenário dos treinos no pátio escolar, o modo como este tipo de prática esportiva se tornou temática das aulas de educação física e a necessidade de que essas práticas passem por reorganização escolar.

### Referências

Alvin, C. H., Oliveira, M. A. (2006). Uma experiência de construção do currículo escolar para a Educação Física: Das amarras da tradição à tentativa de reorientação. In M. A. Oliveira (Org.), *Educação do corpo na escola brasileira* (pp.195- 209). Editora: Autores Associados.

Azevedo, L. H. R. (2003). *Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva*. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Universidade Estadual de Campinas.

Arnheim, R. (1989). *1904 - Instituição e intelecto na arte* (J. L. Camargo Trad.). Martins Fontes.

Bacellar, C. (2008). Uso e mau uso dos arquivos. In C. B. Pinsky (Org.), *Fontes históricas* (2a ed.). Contexto.

Baio, A. C., Moreno, A. (2020). Revista Brasileira de Educação Física: a Moderna Ginástica Sueca no Brasil (1944-1952). *Cadernos de História da Educação*, 19(3), 686-706. DOI: <https://doi.org/10.14393/che-v19n3-2020-2>.

Bencostta, M. L. (2011). Memória e cultura escolar: a imagem fotográfica no estudo da escola primária de Curitiba. *História*, 30(1), 396-411. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0101-90742011000100019>.

Costa, M. G., Perilli, J. M., Maratuna-dos-Santos, L. (2016). História da ginástica no Brasil: da concepção e influência militar aos nossos dias. *Navegador* 23, 12(23), 63-75. Recuperado em 30 de março de 2023, de <https://old.cev.org.br/arquivo/biblioteca/4032412.pdf>.

Dubois, P. (1990). *O ato fotográfico*. Papirus.

Dubois, P. (1993). *O ato fotográfico e outros ensaios* (M. Appenzeller Trad.). Papirus.

Daólio, J. (2006). *Cultura: educação física e futebol*. Editora da Unicamp.

Dussel, I. (2019). Fotos encontradas en el archivo. Aproximaciones al trabajo con imágenes a propósito de un álbum amateur sobre juegos infantiles (Argentina, fines del siglo XIX). *Revista Historia y Memoria de la Educación*, (10), 51-129. DOI: <https://doi.org/10.5944/hme.10.2019.22962>.

Ponta Grossa abre Copa Arizona (18 mar. 1975). *Jornal O Estado do Paraná*.

Fiorin, C. M. (2002). *A ginástica em Campinas: suas formas de expressão da década de 20 a década de 70*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Estadual de Campinas.

Freitas Júnior, M. A. de. *Operário Ferroviário Esporte Clube: um estudo das causas do fracasso de uma equipe de futebol profissional do interior do Estado do Paraná*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Estadual de Ponta Grossa.

GAIO, R., & BATISTA, J. C. de F. (2006). *A ginástica em questão: corpo e movimento*. Tecmed.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed). Atlas.

Gallahue, D. L., Ozmun, J. C. (2001). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. Phorte.

Grupo Escolar Senador Correia (25 set. 1973a). Ata da sessão realizada no dia 25 de setembro de 1973. [cópia em posse da pesquisadora].

Grupo Escolar Senador Correia (1º dez. 1973b). Ata da sessão realizada no dia 1º de dezembro de 1973. [cópia em posse da pesquisadora].

Grupo Escolar Senador Correia (9 nov. 1973c). Ata da sessão realizada no dia 9 de novembro de 1973. [cópia em posse da pesquisadora].

Grupo Escolar Senador Correia (22 maio 1974a). Ata da sessão realizada no dia 22 de maio de 1974. [cópia em posse da pesquisadora].

Grupo Escolar Senador Correia (12 outubro 1974b). Ata da sessão realizada no dia 12 de outubro de 1974. [cópia em posse da pesquisadora].

Grupo Escolar Senador Correia (16 abr. 1975a). Ata da sessão realizada no dia 16 de abril de 1975. [cópia em posse da pesquisadora].

Grupo Escolar Senador Correia (23 ago. 1975b). Ata da sessão realizada no dia 23 de agosto de 1975. [cópia em posse da pesquisadora].

Grupo Escolar Senador Correia (8 set. 1975c). Ata da sessão realizada no dia 8 de setembro de 1975. [cópia em posse da pesquisadora].

Grupo Escolar Senador Correia (1975d). Regulamento da Olijup. [cópia em posse da pesquisadora].

Grupo Escolar Senador Correia (ca. 1975). Plano de aula de Educação Física. Ponta Grossa: Grupo Escolar Senador Correia.

Kossoy, B. (2012). *Fotografia & história*. Ateliê Editorial.

Langlade, A., Langlade, N. R. (1986). *Teoria general de la gymnasia*. Stadium.

Oliveira, L., Nunomora, M. (2022). O que ensinar na ginástica rítmica? Percepções de treinadoras medalhistas nos campeonatos brasileiros. *Movimento*, 28, 1-20. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.124676>.

Oliveira, M. A. T. de. (2004). Educação Física Escolar e Ditadura Militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência. *Revista Brasileira de Ciências*, 25(2), 9-20. Recuperado em 30 mar. 2023, de <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/223>.

Oliveira, N. R. C. (2007). Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 6(1), 27-53. Recuperado em 30 de março de 2023, de [https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao\\_Fisica/REMEFE-6-1-2007/art02\\_edfis6n1.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-6-1-2007/art02_edfis6n1.pdf).

Ponta Grossa (1974). *Olimpíadas Infanto Juvenis de Ponta Grossa*. Prefeitura de Ponta Grossa. [1 álbum, 99 fotografias em p&b, de várias dimensões].

Patrício, T. L., Bortoleto, M. A. C., Carbinatto, M. V. (2016). Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 30(1), 199-216. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-55092016000100199>.

Perez Gallardo, J. S., Azevedo, L. H. R. (2007). *Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva*. Autores Associados.

Pollak, M. (1992). Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, 5(10), 200-212. Recuperado em 17 de dezembro de 2021, de <http://www.pgdef.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf>.

Quitau, E. A. (2019). Entre a ginástica e o esporte: educação do corpo e manutenção da identidade nas sociedades ginásticas teuto-brasileiras. *Educação e Revista*, 35, 1-24. Recuperado em 6 de junho de 2022, de [https://www.scielo.br/j/edur/a/v3S5gzMKNT8SCDsipryG5Rn/?format=pdf&lan\\_g=pt](https://www.scielo.br/j/edur/a/v3S5gzMKNT8SCDsipryG5Rn/?format=pdf&lan_g=pt).

Melo, V. A. de. (2007). *Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX*. Autores Associados.

Merida, F., Lista-Piccolo, V. L., Merida, M. (2008). Redescobrimo a ginastica acrobática. *Movimentos*, 14(2), 155-180. Recuperado em 17 de dezembro de 2021, de <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/5755/3362>.

Moreira, T. S., Santos, S. M. dos, Silva, M. M. e, & Souza, D. L. de (2016). Os conceitos de “cultura Esportiva” e “Habitus Esportivo”: distanciamentos e aproximações. *Educación Física y Ciencia*, 18(1), 1-10. Recuperado em 17 de dezembro de 2021, de <https://www.edalyc.org/pdf/4399/439946919002.pdf>.

Ramos, J. J. (1982). *Os exercícios físicos na história e na arte*. Ibrasa.

Rinaldi, I. P. B. (2005). *A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular* [Tese de Doutorado]. Universidade Estadual de Campinas.

Soares, C. L. (1998). *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no Século XIX*. Papirus.

Soares, C. L. (2001). *Educação Física: raízes europeias e Brasil* (2a ed). Autores Associados.

Souza, R. F. de. (2001). Fotografias escolares: a leitura de imagens. *Educar*, 18, 75-101. Recuperado em 30 de março de 2023, de <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/127478/S0104-40602001000200007.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Souza, E. P. M. (1997). *Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física* [Tese de Doutorado]. Universidade Estadual de Campinas.

Solomon, S. (2020). *Cultura escolar na Escola Estadual Senador Correia (1973-1976): entre olimpíadas e esportivização* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Schiavon, L. M., Paes, R. R., Toledo, E. de, & Deutsch, S. (2013). Panorama da ginástica artística feminina brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 27(3), 423-36. Recuperado em 30 de março de 2023, de <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/109987>.



Tubino, M. J. G. (2001). *Dimensões sociais do esporte* (2a ed). Cortez.